



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

THAYNÁ RODRIGUES DOS SANTOS

**PERCEPÇÕES E INDICAÇÕES DE ESTUDANTES ACERCA DA SOCIOLOGIA NO
ENSINO MÉDIO**

MACEIÓ

2021

THAYNÁ RODRIGUES DOS SANTOS

**PERCEPÇÕES E INDICAÇÕES DE ESTUDANTES ACERCA DA SOCIOLOGIA NO
ENSINO MÉDIO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO APRESENTADO COMO
REQUISITO PARA A OBTENÇÃO DO
TÍTULO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS SOCIAIS, PELO INSTITUTO
DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ICS, DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS – UFAL, SOBRE
ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR DR.
JÚLIO CEZAR GAUDENCIO DA SILVA.**

MACEIÓ

2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237p Santos, Thayná Rodrigues dos.
Percepções e indicações de estudantes acerca da sociologia no ensino médio
/ Thayná Rodrigues dos Santos. – 2021.
28 f.

Orientador: Júlio Cezar Gaudencio da Silva.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Sociais, Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 26-27.
Anexo: f. 28.

1. Sociologia - Estudantes. 2. Professores. 3. Ensino médio. I. Título.

CDU: 372.831.6


FOLHA DE APROVAÇÃO

THAYNÁ RODRIGUES DOS SANTOS

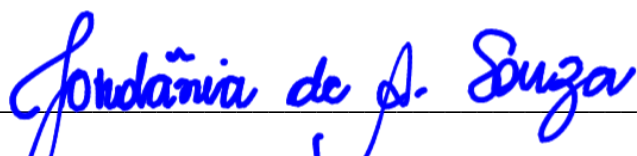
PERCEPÇÕES E INDICAÇÕES DE ESTUDANTES ACERCA DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Artigo científico submetido ao corpo docente do curso de Ciências Sociais – Licenciatura, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em 02 de junho de 2021, e APROVADO pela banca examinadora abaixo assinada:


Banca Examinadora:



Drº Júlio Cezar Gaudencio da Silva, ICS - UFAL (Orientador)



Drª Jordânia de Araújo Souza, CEDU - UFAL (Examinadora)



Drº Welkson Pires da Silva, ICS - UFAL (Examinador)

MACEIÓ

2021

Dedico este trabalho de conclusão de curso as/aos estudantes: as vozes de vocês importam! Dedico também ao meu professor de história favorito: Wagner Meneses (*in memoriam*): a sua docência me inspira.

AGRADECIMENTOS

“Numa palavra, cada pessoa que passa por outra, como estranhos aparentemente desvinculados na rua, está ligada a outras por laços invisíveis, sejam estes laços de trabalho e propriedade, sejam de instintos e afetos. Os tipos mais díspares de funções tornaram-na dependente de outrem e tornaram outros dependentes dela. Ela vive, e viveu desde pequena, numa rede de dependências que não lhe é possível modificar ou romper pelo simples giro de um anel mágico, mas somente até onde a própria estrutura dessas dependências o permita; vive num tecido de relações móveis que a essa altura já se precipitaram nela como seu caráter pessoal.” (ELIAS, 1994)

Nesse tecido de relações móveis muitas pessoas me marcaram/marcam positivamente. Não daria para nomear todas aqui, então, nesse espaço deixo meus agradecimentos a algumas delas que, de forma mais direta, influenciaram nesse processo de formação docente.

Agradeço às professoras do ensino fundamental que me ensinaram a ler, escrever e interpretar. Agradeço ao professor Wagner que, durante aquele ano, me motivou a ser a aluna que eu admirava, ao professor Cláudio que me apresentou as Ciências Sociais, ao professor Geraldo que falou sobre não se comparar e me acalmou no meio de uma crise, ao professor Henrique por mostrar, de forma incrível, como o humor pode ajudar na construção do conhecimento, ao professor Ronay que me permitiu debater com ele e assim fortalecer um lado meu que admiro, à professora Manu que me mostrou que o problema estava na forma de avaliar a aluna e não na aluna em si, ao professor David que me mostrou a importância de ser paciente. Enfim, agradeço à todas/os as/os professores e professoras do colégio que tiveram que lidar com uma aluna reclamona, chorona, conversadora, impaciente e um pouco rebelde.

Agradeço também às/aos professoras/es da UFAL, que ao longo desses anos, na licenciatura em Ciências Sociais, me ensinaram tanto e fortaleceram meu interesse por essas ciências imprescindíveis. Em especial ao Júlio, por mostrar não só na teoria como na prática, a docência que me inspira. À Jordânia por, já no primeiro semestre, me mostrar a realidade educacional, ensinar para a Thayná de 17 anos que estar numa Universidade pública, dado o contexto, era “privilégio” e, por ao longo do curso, também em ações, me inspirar. E ao Welkson por de alguma forma, tanto no começo do curso quanto no final, me ajudar a acreditar em mim. Obrigada por todos os ensinamentos. Obrigada por escolherem a docência!

Na ponte entre universidade e escola pública, agradeço à professora Amélia, por me permitir aprender com ela e por respeitar o meu tempo. Esse trabalho aqui também se deve a você! Às/aos estudantes que participaram dessa pesquisa, obrigada pela contribuição! Desejo a vocês um futuro incrível!

Agradeço também às/os minhas/meus amigas/os de curso que ajudaram a tornar a experiência acadêmica menos estressante e mais prazerosa: obrigada Arimax, Débora, Larissa e Túlio, por me ouvirem, cuidarem de mim e me ensinarem tanto. Às minhas amigas sempre presentes, Letícia e Raquel, e à minha prima Camila: crescer junto com vocês é incrível! Obrigada por cada conversa e por acreditarem em mim! Ao meu amigo Daniel, pela liberdade de poder falar sobre qualquer coisa e pelas conversas aleatórias que fazem eu me sentir mais leve. E à Lourdes por toda a ajuda dada a mim e a minha família!

Por fim, agradeço principalmente à minha família: Angela (mainha), Cezário (painho), Tamara, Thalyta e tia Rosa. Sem vocês nada seria possível. Obrigada por me apoiarem e me permitirem ser quem sou! Tenho muita sorte em dividir/compartilhar a vida com vocês! Obrigada por tudo! Amo vocês!

Para professores e professoras, é necessário dar voz aos alunos e alunas e torná-los também protagonistas dos seus processos educativos. Dessa forma, é possível realizar um trabalho que objetiva escapar da concepção bancária, rumo a uma educação crítica que tenha como potência o ideal humanizador, o incentivo a autonomia e a formação cidadã...

CYKMAN et al.

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar algumas percepções e indicações das/dos alunas/os acerca da Sociologia no Ensino Médio, levando em consideração a importância da participação dessas/es no processo educativo, a fim de contribuir com a discussão sobre essa temática e possibilitar uma reflexão aos/as docentes referente a sua prática. Para isso, foi feita, em 2019, uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, desenvolvida com nove estudantes do terceiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Irene Garrido, localizada em Maceió – Alagoas. O instrumento utilizado para a obtenção de dados foi: entrevistas semiestruturadas, feitas de forma individual através do *WhatsApp* e a base teórica contou com Freire (1996), que trouxe reflexões imprescindíveis para a prática docente e para a educação no geral, Rêses (2004) e Cykman et.al (2018), que em seus trabalhos trouxeram perspectivas de alunas/os acerca da Sociologia. Como conclusão, pode-se afirmar que a maior parte das/os alunas/os enxergam a importância da matéria, entendem, de certa forma, a função dela, se sentem ouvidos pelas/os professoras/es e recomendam recursos didáticos já muito presentes em trabalhos que abordam a temática.

Palavras-chave: Sociologia, Estudantes, Alunos, Professores, Ensino Médio.

ABSTRACT

This article aims to present some perceptions and indications of the students about Sociology in High School, taking into account the importance of their participation in the educational process, in order to contribute to the discussion on this topic and enable a reflection to teachers regarding their practice. For this, in 2019, an exploratory research of qualitative character was carried out, carried out with nine students of the third year of High School, from the State School Professora Irene Garrido, located in Maceió - Alagoas. The instrument used to obtain data was: semi-structured interviews, done individually through WhatsApp and the theoretical basis included Freire (1996), which brought indispensable reflections for teaching practice and for education in general, Rêses (2004) and Cykman et.al (2018), who in their work they brought perspectives of students about Sociology. As a conclusion, it can be said that most of the students see the importance of the subject, understand, in a way, its function, feel heard by the teachers and recommend teaching resources very present in works that address the theme.

Keywords: Sociology, Students, Teacher, High School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA.....	13
4 OUVINDO AS/OS ALUNAS/OS.....	16
4.1 O que vocês acham/pensam da Sociologia?.....	16
4.2 O que vocês recomendam acerca da Sociologia?.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS.....	28

PERCEPÇÕES E INDICAÇÕES DE ESTUDANTES ACERCA DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Thayná Rodrigues dos Santos¹

1 – INTRODUÇÃO

Ao longo da licenciatura em Ciências Sociais, no Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas, foi muito bem colocado e defendido pelas/os docentes que trabalhavam com a temática da educação, a perspectiva que Freire traz já no primeiro capítulo da “Pedagogia da Autonomia”: *Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Todo professor é pesquisador:*

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador. (FREIRE, 1996, p.14)

Com isso em mente e inserida no Programa Residência Pedagógica – subprojeto Sociologia² – vi uma ótima oportunidade para colocar em prática uma pesquisa que me ajudasse, assim como a outras/os professoras/es, a pensar à prática docente, firmando inclusive um diálogo entre a universidade e o espaço escolar e criticando o caráter bacharelesco desse curso, que por vezes, parece entender pesquisa como algo desvinculado do ensino, nutrindo, inclusive, certa resistência, para com a temática educacional:

A pouca importância dispensada pela comunidade acadêmica em relação às questões de ensino, de acordo com Moraes (2007), ocorre de modo predominante no campo das Ciências Sociais. Para esse autor, na medida em que nas demais áreas houve um movimento de aproximação de cientistas e estudiosos com a Educação Básica no intuito de estabelecerem diálogo (como no caso dos historiadores, geógrafos etc.), observou-se uma tendência ao distanciamento por parte dos Cientistas Sociais em relação a este nível de ensino. Ademais, essa postura indiferente guarda uma relação estreita com questões de hierarquia ou mesmo preconceito, pois se passou a considerar a Sociologia como “ciência” em patamar mais elevado do que a Sociologia como “disciplina”, o que se observa reverberar, também, na diferenciação feita entre aqueles que fazem o curso de bacharelado e os que fazem licenciatura, colocando-se a situação como se existisse uma hierarquia entre as formações (SOUZA, MARINHO E GAUDENCIO, 2015, p.65).

¹ Licencianda em Ciências Sociais (UFAL).

² Programa instituído no ano de 2018 com o intuito de promover o diálogo entre universidades e escolas, de modo a possibilitar as/aos licenciadas/os participantes o contato com o futuro ambiente de trabalho, ou seja um programa de formação de professoras/es.

Assim sendo, pensando o ambiente escolar, tendo em mente a importância da escuta (FREIRE, 1996) no processo educacional e percebendo, a princípio, poucas produções voltadas para as percepções das/dos alunas/os³ acerca da Sociologia no Ensino Médio (o que vem mudando ao longo dos últimos anos e ajuda, até certo ponto, a reafirmar a importância da temática), tendo sido trabalhado, ao longo da minha graduação inteira, apenas um capítulo, denominado “A vez e a voz dos alunos”, presente no livro “A sociologia no ensino médio: cidadania e representações sociais de professores e estudantes”, do Erlando da Silva Rêses, Mário Bispo dos Santos e Shirlei Daudt Rodrigues (2016), que trouxesse a fala de alunas/os de modo direto, ou seja, sem um/a intermediário/a.

Isso me fez questionar, até que ponto as/os estudantes estão sendo ouvidas/os; também me fez refletir sobre essa ideia de autonomia do educando (FREIRE, 1996), de protagonismo juvenil/estudantil e de como, de certo modo, parecia irônico sair em defesa disso ao mesmo tempo em que, dentro do meu lugar de pesquisadora, eu não possibilitava a participação/o envolvimento de alunas/os nos meus estudos de forma direta. Assim sendo, mais uma vez evocando Freire (1996, p.12), que afirma que “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro” foi que desenvolvi essa pesquisa com o intuito de tentar entender algumas percepções de estudantes acerca da Sociologia no Ensino Médio e, a partir delas, repensar a docência e suas formas, afinal “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática.” (FREIRE, 1996, p18).

Partindo dessas ponderações e inquietações, fiz uma pesquisa bibliográfica para levantar as produções acerca do tema, tendo como base, além de Freire (1996) as produções de Rêses (2004): “E com a palavra: os alunos – Estudo das Representações Sociais dos alunos da Rede Pública do Distrito Federal sobre a Sociologia no Ensino Médio” e Cykman et.al (2018): “Sociologia no Ensino Médio: uma análise desde a percepção de estudantes de escola pública”, que serão melhores apresentadas no tópico seguinte, e a partir delas desenvolvi uma pesquisa de campo, na Escola Estadual Professora Irene Garrido, localizada no Conjunto Debeaux em Maceió – AL. Uma das escolas onde foram desenvolvidas as atividades do Programa de Residência Pedagógica – Subprojeto Sociologia, na edição de 2018 a 2020.

³ Ao longo do trabalho será utilizado “estudantes”, “alunas/os” e “discentes” como sinônimos, “a fim de não dividir o texto em discussões que por ora são menores” (MOTA, 2005, p.89) e de forma a não tornar o texto muito repetitivo.

Optei por fazer entrevistas semiestruturadas, através do *WhatsApp*⁴ de forma individual, com nove estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, com foco em uma perspectiva qualitativa, em termos metodológicos, devido ao caráter exploratório da pesquisa e a necessidade de uma análise de microprocessos. Isso porque, “a pesquisa qualitativa é definida como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise.” (MARTINS, 2004, p.289).

O roteiro das entrevistas, além da parte voltada a apresentação da/o entrevistada/o, foi dividido, basicamente, em dois grandes tópicos: perguntas com foco em percepções e perguntas com foco em indicações. As do primeiro tópico objetivavam entender o que as/os alunas/os achavam da Sociologia, quais as perspectivas delas/es acerca da matéria e as do segundo tópico eram voltadas as recomendações delas/es para o desenvolvimento dessa disciplina.

Apresentado isso o que se segue é: um tópico dedicado a fundamentação teórica, sendo então exposto mais detalhadamente as obras basilares que servem de parâmetro para esse trabalho; a apresentação pormenorizada da pesquisa, com seus objetivos e métodos explicados; análise das entrevistas, subdividida em dois tópicos, assim como foi feito no roteiro das entrevistas: um voltado para as percepções e outro para as indicações, e por fim as considerações finais.

2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como citado anteriormente, para desenvolver esse trabalho foi necessário ser feita uma pesquisa bibliográfica, que como todas “[...] é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos.” (LIMA e MIOTO, 2007, p.44). Dessa forma, muitos trabalhos se apresentaram como imprescindíveis para a elaboração geral deste, dentre eles, três merecem uma maior atenção, são eles: Freire (1996): “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”; Rêses (2004): “E com a palavra: os alunos – Estudo das Representações Sociais dos alunos da Rede Pública do Distrito Federal sobre a Sociologia no Ensino Médio” e; Cykman et al (2018): “Sociologia no Ensino Médio: uma análise desde a percepção de estudantes de escola pública”. Sendo que tanto Rêses como Cykman et al têm como uma de

⁴ Aplicativo para celulares e tablets que, através da internet, possibilita o envio e recebimento de mensagens, fotos, vídeos, documentos, mensagens de voz e chamadas.

suas referências Paulo Freire. Isso se deve a perspectiva freiriana de entender a relação intrínseca entre docência e discência, criticar a concepção bancária que entende a/o estudante com uma “tabula rasa” (Rêses, 2004), um “campo vazio” (Cykman et. al, 2018) e afirmar a importância da escuta no processo educacional.

Dessa forma e levando em consideração que na época que a pesquisa foi desenvolvida a Sociologia ainda não era obrigatória no Ensino Médio, Rêses pensava na possibilidade do trabalho contribuir com as discussões voltadas para a obrigatoriedade da disciplina e tinha como objetivo principal, entender as representações sociais das/dos alunas/os, algo que apesar de não ser trazido aqui nesse artigo, contribuiu muito para o desenvolvimento da pesquisa. Já Cykaman et al, que desenvolveram a pesquisa num contexto em que a Sociologia já era obrigatória no Ensino Médio, tinham como objetivo principal, esse mais próximo do que busco nesse artigo, entender as perspectivas das/os alunas/os afim de melhor desenvolver a relação professor/a, matéria e estudante. Assim, tendo acesso a essas obras e as tomando como ponto de partida, pude desenvolver de forma mais segura esse trabalho.

3 – APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Desfrutando da minha participação no Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Sociologia, como dito anteriormente, desenvolvi a pesquisa na Escola Estadual Professora Irene Garrido (uma das escolas campo do programa), que fica localizada no Conjunto Debeaux, no bairro Tabuleiro dos Martins, bairro com a quarta maior população de Maceió – AL, de acordo com censo de 2010⁵. A inserção no projeto se deu em agosto de 2018 e foi até janeiro de 2020, mas o contato com a escola começou em outubro de 2018 e terminou em novembro de 2019, sendo este último, o mês no qual desenvolvi a coleta de dados. Assim como Rêses (2004, p.53), inclusive partilhando da sua justificativa, escolhi as turmas de terceiro ano do ensino médio para desenvolver as entrevistas: “A escolha dessa série aconteceu de forma intencional, uma vez que o aluno já obteve conhecimentos de Sociologia na 1ª e 2ª séries, portanto, já acumulou um certo grau de aprendizagem sobre o componente curricular em questão.”.

A princípio pensei em desenvolver grupos focais ou entrevistas coletivas com as/os alunas/os por pensar que esses instrumentos motivariam o diálogo, fazendo com que elas/es falassem mais do que se eu escolhesse entrevistas individuais, mas, devido ao período de

⁵ Informação retirada do site Bairros de Maceió: <http://www.bairrosdemaceio.net/bairros/> Acesso em: 12 de fev de 2020.

desenvolvimento da pesquisa, precisei repensar o instrumento de coleta de dados. Como essa aconteceu no final do ano, já durante o momento das reavaliações, não havia possibilidades de passar nas salas, convidando as/os alunas/os que tivessem interesse para participarem de grupos focais ou entrevistas coletivas, nem sequer de entrevistas individuais, já que muitas/os iam a escola, faziam a prova e eram liberadas/os. Dessa forma, decidi fazer duas idas a escola, uma no período da manhã, e outra no da tarde (horários que a preceptora⁶ do projeto, tinha suas aulas) para tentar conseguir o contato de alguns/umas estudantes que tivessem vontade de participar das entrevistas individuais, agora por *WhatsApp*. Dessa forma, no dia 28 de novembro de 2019, fui para a escola, e com o auxílio de um bloco de notas e uma caneta, após apresentar brevemente o projeto de pesquisa, pedi os números do *WhatsApp* a alguns/umas alunos/as que se interessaram em participar.

Para conseguir isso, como conhecia a escola, pensei em ficar no corredor que dava acesso para as salas dos terceiros anos, e a medida que as/os alunas/os fossem saindo, eu abordaria. Foi o que fiz, adicionando a ida a duas salas nas quais a preceptora estava presente. Alguns/umas estudantes já me conhecendo, me cumprimentaram e eu aproveitei para falar sobre a pesquisa e ao passo que eles aceitavam ou não participar, eu pedia para eles anotarem o nome, a idade e o número do *WhatsApp* no bloco de notas. Dessa forma 14 estudantes indicaram interesse, sete pela manhã e sete pela tarde. Ainda no mesmo dia mandei mensagem para elas/es lembrando da pesquisa e pedindo confirmação de interesse, ao passo que as confirmações chegavam eu fui mandando as perguntas presentes na estrutura que eu tinha elaborado (Anexo A), em forma de texto, e alguns áudios explicando melhor algumas delas. Também frisei que elas/es poderiam responder da maneira que achassem melhor, seja por áudio, vídeo, ou digitando e que poderiam enviar essas respostas em até três dias e se tivesse dúvidas que se sentissem à vontade em perguntar.

Das/os 14, apenas nove continuaram dispostas/os a participar da pesquisa, e de acordo com as respostas enviadas algumas outras perguntas foram sendo feitas para que eu conseguisse compreender mais o que tinha sido dito.

A escolha por essa abordagem qualitativa/pelo método qualitativo, se deu devido ao caráter exploratório da pesquisa e a necessidade de se trabalhar com “[...] o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.” (MINAYO, 2009, p.21), características que segundo Minayo (2009) são melhores trabalhadas por meio dessa abordagem/desse método.

⁶ Preceptor/a são as/os professores da disciplina, no caso a Sociologia, das escolas-campo, que acompanham as/os residentes e participam assim de uma formação continuada.

E a escolha por entrevistas semi estruturadas se deu pela necessidade de fazer as mesmas “perguntas base” a todas/os as/os entrevistadas/os, sem deixar de lado a possibilidade de novas perguntas geradas a partir das respostas dadas, afinal, por meio delas outras informações pertinentes poderiam ser trazidas, informações essas que seriam deixadas de lado, caso fosse uma entrevista estruturada ou até mesmo um questionário.

Como mencionado anteriormente o meio utilizado foi o *WhatsApp* devido, ao período no qual a pesquisa se desenvolveu. Esse meio, assim como os outros, possui várias vantagens e desvantagens. Como vantagem percebe-se que ele, como meio de pesquisa online, proporciona, segundo Freitas et al. (2004, p.09) uma maior liberdade para a/o respondente, que pode participar quando lhe for conveniente, inclusive tendo mais tempo para elaborar suas respostas, já que a comunicação não necessita ser síncrona. Para o/a pesquisador/a, pode-se notar uma maior facilidade nos quesitos espacial e financeiro, já que este pode desenvolver a pesquisa estando na sua própria casa, ou seja, segundo Mendes (2009, p.04) há um rompimento das barreiras geográficas, temporais e econômicas. Como desvantagem tem a falta de contato direto que impede a percepção das expressões corporais que costumam compor a linguagem e ajudam na comunicação. Mesmo diante dessa desvantagem, como o objetivo da pesquisa é conhecer algumas percepções e indicações de alunas/os acerca da Sociologia no Ensino Médio para, a partir dessas, refletir sobre a docência e trazer contribuições, penso que esse tenha sido alcançado.

Com esse objetivo em mente, acabei por dividir o roteiro, basicamente, em duas partes, percepções e indicações, para além da identificação. Na primeira parte, como mostra o quadro 01, o foco era compreender como as/os alunas/os enxergavam a Sociologia, incluindo se achavam importante (seja como ciência, seja como matéria⁷), o que elas/es entendiam como função desta, o que esperavam dela e o que acharam da matéria ao longo dos anos, se elas/es achavam atrativa, quais eram os desafios para a aprendizagem da disciplina e por fim, uma questão mais geral voltada para a percepção delas/es sobre serem ouvidos pelas/os professoras/es.

Quadro 01. Perguntas voltadas para as percepções das/os alunas/os acerca da Sociologia no Ensino Médio.

1– Acha a Sociologia importante (como ciência)?
2– Acha importante ter essa disciplina no Ensino Médio?
3– Você acha que ela serve para o quê?

⁷ Ao longo do trabalho, para me referir a Sociologia no Ensino Médio, usarei disciplina, matéria e componente curricular como sinônimo, “a fim de não dividir o texto em discussões que por ora são menores” (MOTA, 2005, p.89), de forma a não tornar o texto muito repetitivo.

4– O que você esperava da matéria?
5– Correspondeu as expectativas?
6– Acha a matéria atrativa? Se sim, o que a torna atrativa?
7– Quais os desafios para aprender Sociologia?
8– Acha que as/os professoras/es escutam as/os alunas/os?

Todas foram pensadas de modo que ajudassem a entender as impressões das/os estudantes sobre a disciplina. Na segunda parte, como mostra o quadro 02, as perguntas se voltaram para quais seriam as recomendações delas/es para que a disciplina tivesse um desenvolvimento mais interessante.

Quadro 02. Perguntas voltadas para as indicações das/os alunas/os para a Sociologia no Ensino Médio.

9– O que tornaria a matéria mais atrativa?
10– O que você acha que a matéria poderia abordar?
11– Que indicações você daria as/aos professoras/es de Sociologia?

Como já dito anteriormente, para além dessas perguntas enviadas em formato textual, enviei mais três áudios onde eu tentava explicá-las de forma mais dinâmica e também informava sobre a possibilidade deles usarem outros meios para além do textual (áudio e/ou vídeos) para se expressarem e em caso de dúvidas que se sentissem a vontade para perguntar. Dessa forma, as entrevistas se desenvolveram sem muitos percalços (alguns que ocorreram serão apresentados no decorrer no trabalho). À medida que as respostas iam chegando, caso eu percebesse a necessidade de desenvolver mais algum ponto, eu tentava abordá-lo da forma que considerava mais adequada. Apresentada essa estrutura básica a seguir será feita a análise das entrevistas.

4 – OUVINDO AS/OS ALUNAS/OS

4.1 – O que vocês acham/pensam da Sociologia?

Querendo conhecer as percepções dessas/es alunas/os, as duas primeiras perguntas feitas foram acerca da importância da Sociologia, seja como ciência, seja como matéria no Ensino Médio, para entender se havia uma divergência que mostrasse que apesar dela ser considerada importante como ciência, não era considerada importante na Educação Básica, ou se caso ela apenas não era considerada importante no geral; elas foram pensadas partindo do

contexto de intermitência da matéria associada a desvalorização dela, ponto abordado por várias/os autoras/es, inclusive Souza, Marinho e Gaudencio (2015, p.75): “é possível refletirmos como essa intermitência produziu entraves e desafios para a sua aplicabilidade”. E apesar desse trabalho não ser um comparativo com o Novo Ensino Médio, dado que este ainda não havia sido colocado em prática, essas duas primeiras questões acabam remetendo a discussões trazidas por ele.

Para ambas as perguntas, as respostas foram positivas, no caso, elas/es identificam essa área como importante. Olhando para a segunda pergunta feita, que é voltada para a disciplina no Ensino Médio, notou-se que cinco, das/os nove, participantes trouxeram justificativas para a importância dessa disciplina, uma voltada para o interesse particular, duas voltadas para o fato dela ajudar a “entender a sociedade” e outras duas que trazem outros pontos interessantes como 1- a ideia de mudanças de perspectivas, novos olhares: “Particularmente “abriu a minha cabeça”, então acho importante sim” (Aluno W⁸) o que remete ao objetivo da Sociologia apontado por Oliveira (2011, p.32), já que “a pretensão da sociologia reside numa busca por um giro cognitivo...” logo após citar a perspectiva de Hamlin (2010) de que o processo de entrada da Sociologia no Ensino Médio acontece por meio da desnaturalização da realidade social. E outro elemento de destaque 2- a ideia de uma “formação da pessoa humana” (SARANDY, 2001) que foi trazida pelo Aluno G: “Sim acho importante os jovens terem acesso a essas informações, creio que ajude a ter uma melhor formação como pessoa” e trazida por Sarandy (2001, p.2) ao também falar do objetivo da Sociologia: “Mais que isto, a sociologia constitui contribuição decisiva para a formação da pessoa humana, já que nega o individualismo e demonstra claramente nossa dependência em relação ao todo isto é, à sociedade na qual estamos inseridos.”

Essas perspectivas acerca dos objetivos da Sociologia no Ensino Médio, que concordam com a referência bibliográfica, ainda são complementadas na questão seguinte que traz o questionamento “Você acha que ela serve para o quê?”. Essa questão foi pensada como basilar já que traria a compreensão delas/es acerca de qual é a função da Sociologia “Como elas/es enxergam a disciplina?”, “Elas/es conseguiram compreender a função dela?”. De forma geral as respostas, assim como as das/os estudantes entrevistados na produção de Noa Cykman et al (2018), versaram sobre a percepção da Sociologia como uma matéria que ajuda a entender a realidade social: “Nos ajuda a entender como se baseia a sociedade ou indivíduo” (Aluno W), o que pode ser um indicativo de que eles compreenderam a função/o objetivo

⁸ Para preservar as identidades das/os alunas/os optei por utilizar uma única letra para se referir a cada um/a deles/as.

desta, que citando Fraga e Bastos (2009) *apud* Souza, Marinho e Gaudencio (2015), caracterizara-se pelo:

[...] **entendimento da realidade social** a partir de um olhar orientado teoricamente, e que permitirá ao aluno enxergá-la sob uma ótica distinta do senso comum, isto é, o referencial teórico servirá para indicar ao aluno outra forma de enxergar a realidade. (SOUZA, MARINHO E GAUDENCIO, 2015, p.76 e 77, grifo meu)

Esse entendimento, por parte das/os alunas/os, acaba sendo um indicador interessante acerca do andamento da disciplina, afinal, compreender o objetivo da matéria é algo basilar para o desenvolvimento desta.

Tendo compreendido a percepção das/os alunas/os acerca da importância da Sociologia (como ciência e como matéria) e do entendimento sobre o objetivo desta, os próximos questionamentos versaram sobre as expectativas acerca da disciplina.

As questões quatro e cinco foram pensadas de forma conjunta para entender quais eram as primeiras impressões acerca da disciplina e se essas impressões se mantiveram ou não, afinal, segundo Oliveira (2011, p.34) após citar Bourdieu e Darbel (2003) devemos considerar a “... relação do aluno com o conhecimento sociológico como uma construção social, e como tal, passível de transformação a partir da ação humana, e das condições dadas historicamente.”.

No entanto, ao analisar as entrevistas percebi que provavelmente houve uma confusão na questão cinco de modo que ela não foi entendida da forma que se esperava por todas/os as/os alunas/os, alguns/mas aparentaram entender a questão que era “Correspondeu as expectativas?” como “A matéria foi boa?”, provavelmente pela associação que acaba sendo feita da palavra “expectativas” com “algo positivo”, talvez as falas do Aluno W e do Aluno G ajudem a exemplificar (ver quadro 04 e quadro 05).

Quadro 04. O que elas/es esperavam da matéria?

Alunas/os	4- O que você esperava da matéria?
Aluna A	Eu pensava que era só mais uma matéria chata
Aluno E	Não esperava muita coisa
Aluno B	Uma matéria boa eu esperava tudo
Aluna M	No começo eu nem dava valor pois era ignorante e não ligava muito
Aluno W	Pensei que fosse um "bicho de sete cabeças", uma matéria impossível de entender
Aluno G	Ele: Eu esperava um pouco mais de prática.

	Eu: Em relação a questão 4, quando você fala que esperava mais prática, o que você quer dizer? Ele: Algo com mais dinâmicas Eu: Tipo jogos e tal? Ele: Sim. Coisas pra podermos vivenciar a matéria mais na prática
Aluna J	Falar sobre educação, cultura...
Aluna N	Esperava conhecer novos pontos de vistas de pessoas diferentes
Aluno I	Que gerasse um entendimento da vida em sociedade.

Quadro 05. A matéria correspondeu às expectativas delas/es?

Alunos	5- Correspondeu as expectativas?
Aluna A	Superou
Aluno E	Sim
Aluno B	Eu acho que foi uma expectativa boa
Aluna M	Hoje eu vejo a importância da sociologia e mudou muito minha visão
Aluno W	Ele: Sim Eu: Em relação a questão 5, então no caso você ainda acha que ela é um "bicho de sete cabeças"? kkkk Ele: Não
Aluno G	Ele: Sim eu gostei bastante pude aprender muitas coisas. Eu: Em relação a questão 5, no caso, mesmo você dizendo que gostou bastante e tal, não correspondeu muito as expectativas porque você esperava que tivesse mais "prática", né? Ele: Sim é isso mesmo
Aluna J	Sim
Aluna N	Sim
Aluna I	Sim

Na questão que foi melhor compreendida, pode-se perceber que as respostas foram bem diversas como se nota no quadro 04, algumas versaram mais para a perspectiva do que era esperado que a matéria abordasse, como mostram as falas da Aluna J e da Aluna N. Outras trouxeram uma certa desvalorização da disciplina (falas da Aluna A e do Aluno E), que acaba por remeter, mais uma vez, ao contexto de intermitência da Sociologia. Algumas foram muito vagas e continuaram assim devido a percepção de que alguns/umas alunos/as não estavam tão abertos a novas perguntas. E ainda teve a resposta do Aluno G que acabou trazendo mais um ar de avaliação do que uma fala voltada para as expectativas dele assim que começou o contato a disciplina; e mesmo não sendo o momento diretamente dedicado as indicações, é muito importante focar no que ele disse, essa pouca presença de “práticas” é algo que já vem sendo criticado nas produções acerca das metodologias de ensino de Sociologias, que indicam a necessidade de dinâmicas para atrair as/os alunas/os incluindo também a utilização de exemplos da própria realidade da/o aluna/o, ponto esse que já foi trazido há décadas, nos

próprios PCNEM (1999) ao citar que “uma das premissas fundamentais a ser considerada é o partir das experiências culturais dos alunos” (BRASIL, 1999, p.42), de modo que este veja a disciplina como algo que pode ser utilizado na vida dele. Inclusive, ainda sobre práticas, esse mesmo aluno trouxe na questão 06 (Acha a matéria atrativa? Se sim, o que a torna atrativa?), que é exatamente essa falta de prática que torna a matéria, para ele, desinteressante. Sobre essa questão, ela foi colocada para entender se as/os alunos acham a matéria interessante e se sim, o que a tornava interessante de forma a já dar indícios/indicações do que pode ser feito para que a matéria chame mais atenção da/o aluna/o (esse ponto foi trabalhado mais amplamente na questão 09, onde foi perguntado, de forma direta, o que poderia torná-la mais atrativa), afinal, um dos objetivos desse trabalho é exatamente ouvir as recomendações dos estudantes acerca da Sociologia de modo a haver um possível aprimoramento da matéria.

Das nove respostas obtidas, duas disseram não achar a matéria atrativa (já incluindo a resposta do Aluno G) e as outras sete afirmaram achar, sendo os meios que tornavam a matéria atrativa: o debate que ela gerava, a diversidade de temáticas e a abordagem de assuntos do interesse das/os alunos. Sobre o primeiro ponto (o debate), acho importante trazer as considerações de Cykman et al. (2018, p.82 e 83) que falam sobre como esse recurso didático pode ser propício para as/os alunas/os, possibilitando a expressão de seus pontos de vista, e para professoras/es, que podem conhecer um pouco mais da individualidade das/os alunas/os. Ainda sobre isso eles pontuam acerca da ação das/os professoras/es em tal situação trazendo uma questão muito importante: “O papel do professor neste momento é fundamental para ajudar na articulação dos diferentes “pontos de vista” com considerações sistematizadas de teor sociológico.”, afinal, caso não haja essa ação o que pode acontecer como consequência, ainda citando Cykman et al. (2018, p.83), é “a dificuldade dos discentes em compreender temas da vida social como objetos de estudo e em atribuir-lhes definições próximas às conceituações sociológicas.”, ou seja um dos principais sentidos da metodologia, que é o de desenvolver o entendimento da aplicação da Sociologia, vai acabar se esvaindo. Sobre o último ponto (abordagem de assuntos do interesse das/os alunas/os) trazido pelo Aluno W da seguinte maneira:

Quadro 06. Fala do Aluno W sobre o que torna a matéria atrativa.

Aluno W	<p>Ele: Sim, tinha dúvidas em certos assuntos do meu interesse, como por que ocorre o racismo, essas coisas...</p> <p>Eu: Em relação a questão 06, no caso, ela é interessante por abordar assuntos que você tem interesse?</p> <p>Ele: Também, porque abordando assuntos que me interessam, posso querer</p>
---------	---

	conhecer outros.
--	------------------

Acho importante frisar, porque assim como foi trazida pelo Aluno G na resposta a pergunta 04, ela também faz pensar nas propostas trazidas por diversos autores, incluindo Cykman et al (2018, p.84) que através de questionários e grupos focais feitos com alunos do segundo ano do ensino médio de um escola pública de Florianópolis, acerca da preferência de temas a serem abordados pela disciplina, evidenciaram a necessidade de aproximação dos assuntos abordados com a realidade das/os alunas/os.

A penúltima questão feita, voltada para as percepções das/os alunas/os acerca da Sociologia, foi “Quais os desafios para aprender Sociologia?”. Além de um aluno (Aluno B) não ter compreendido bem a questão e dois alunos terem dito que não tinham desafios (Aluna A e Aluno E), os demais trouxeram questões pertinentes e que há muito vem sendo pontuadas ao longo das produções acerca do ensino de sociologia no Ensino Médio, como será visto no quadro abaixo (quadro 07):

Quadro 07. Quais os desafios para aprender Sociologia?

Alunos	7– Quais os desafios para aprender Sociologia?
Aluna A	Na minha opinião, não tem.
Aluno E	Nenhum.
Aluno B	Tipo, eu acho que você pode aprender muitas coisas com a Sociologia.
Aluna M	Respeitar a visão do outro e o que o professor quer passar.
Aluno W	Ele: Tentar entender mais profundamente o que está sendo explicado Eu: Em relação a questão 07, você acha que essa dificuldade de entender mais profundamente se deve ao quê? Ele: Ao que temos em mente em relação a matéria, tipo que a matéria é coisa chata com várias palavras difíceis e várias baboseiras, sem ao menos prestar atenção no assunto.
Aluno G	Ele: Acho que o fato da nossa sociedade não ligar muito pra Sociologia dificulta bastante.
Aluna J	Poucas aulas.
Aluna N	Para algumas pessoas seria abrir a mente.
Aluno I	Mais espaços para aulas.

Há o foco dado, pelas alunas “M” e “N”, na dificuldade de lidar com pontos de vista diferentes; a questão do pouco tempo dado à disciplina, trazido pela Aluna J e pelo Aluno I e sempre presente ao se pensar os percalços da disciplina e a utilização de recursos didáticos – ponto esse que inclusive é abordado na dissertação de Silva (2018) quando perguntado a professoras/es acerca dos desafios de lecionar Sociologia no Ensino Médio – e a desvalorização da matéria, trazida pelos Aluno W e Aluno G, e que se dá entre outros

motivos, citando Oliveira (2015, p.174 e 175), pelo “percurso *sui generis* da Sociologia no currículo escolar...” inclusive, ainda nesse artigo Oliveira mostra que há uma associação entre esses dois últimos desafios citados (pouco tempo dado a matéria e a desvalorização dela) e a precarização do trabalho docente:

Disciplinas compreendidas como pouco relevantes para o currículo escolar implicam em um número menor de aulas semanais, o que implica, de forma inversamente proporcional, em uma maior carga de trabalho docente, mesmo comparando com outro professor que esteja sob o mesmo regime de trabalho e possua a mesma carga horária total de aulas, porém, dada a fragmentação do número de turmas, haverá um maior volume de trabalho docente despendido dentro e fora da sala de aula. (OLIVEIRA, 2015, p.189)

Para finalizar essa parte de percepções das/os alunas/os acerca da Sociologia, a última pergunta feita foi “Acha que as/os professoras/es escutam as/os alunas/os?” ela foi elaborada tendo em mente a seguinte perspectiva freiriana trazida por Cykman et al. (2018) já no começo do artigo “Sociologia no Ensino Médio: uma análise desde a percepção de estudantes de escola pública” que venho citando ao longo desse trabalho:

Para professores e professoras, é necessário dar voz aos alunos e alunas e torná-los também protagonistas dos seus processos educativos. Dessa forma, é possível realizar um trabalho que objetiva escapar da concepção bancária, rumo a uma educação crítica que tenha como potência o ideal humanizador, o incentivo a autonomia e a formação cidadã... (CYKMAN ET AL., 2018, p.77)

E como dar voz as/aos alunas/os sem escutá-las/os? Enfim, a questão foi feita e as respostas foram, em sua maioria, positivas: “Sim. Todos os meus professores sempre escutavam bastante os alunos, nós conseguíamos nos expressar.” (aluno G). As demais foram “mais ou menos” ou “as vezes” e quando perguntados em seguida se isso interferia na forma como a/o aluna/o vê a matéria, houve uma resposta dizendo que não interferia, outra dizendo que dependia da/o aluna/o e um última falando que dependia da/o aluna/o e do/a professor/a. Penso que essa pergunta complementar feita as/aos alunas/os que responderam “mais ou menos” ou “as vezes” deveria ter sido estendida as/aos alunas/os que afirmaram se sentir ouvidas/os e talvez de forma melhor elaborada para assim identificar se elas/es percebem (ou se há) uma ligação entre serem ouvidas/os e gostarem do desenvolvimento das aulas.

Dito isso, agora trarei as indicações que elas/es trouxeram a partir das questões: 9 – O que tornaria a matéria mais atrativa?, 10 – O que você acha que a matéria poderia abordar? e 11 – Que indicações você daria as/aos professoras/es de Sociologia?.

4.2 – O que vocês recomendam acerca da Sociologia?

As questões voltadas para as indicações das/os estudantes começou com a seguinte pergunta: “O que tornaria a matéria mais atrativa?”. É preciso trazer que na hora de explicar mais detalhadamente a questão, por meio de áudio, eu acabei dando exemplos (passassem mais filmes, trabalhassem com músicas e fizessem aulas de campo) que ao analisar as respostas foram os mais presentes nelas, o que me faz questionar se isso não seria um problema.

Além dos exemplos já citados de “filmes, músicas e aulas de campo” trouxeram a ideia de dinâmicas (Aluna M e Aluna J), que não foi muito bem definida, assim como a ideia voltada para a estruturação das aulas, trazida pelo Aluno I: “A forma que as aulas são estruturadas.” que não retornou quando pedi que ele exemplificasse que “estrutura/s” seria/m interessante/s. E mais uma vez foi trazida, pelo Aluno G, a questão da “prática”: “Diferentes formas de ensino, trazer na prática o que a Sociologia ensina.”, indicação essa que inclusive pode ser intermediada a partir dos meios já citados anteriormente “filmes, músicas e aulas de campo” e que pode ser associada a ideia de trabalhar com a realidade delas/es, ponto esse que foi trazido por alguns/umas alunos/as quando perguntados/as em seguida “O que você acha que a matéria poderia abordar?”, como pode-se notar nas seguintes falas:

Quadro 08. Assuntos que poderiam ser abordados na matéria.

Aluna A	Ela: Assuntos mais voltados a adolescência. Eu: Você pode dar algum exemplo de "assuntos mais voltados a adolescência"? Ela: Músicas, os estilos, tatuagens que não são bem vistas na sociedade, enfim os preconceitos que os adolescentes sofrem.
Aluno W	Poderia trazer uma nova visão das comunidades, porque muitos ainda acreditam que só vivem bandidos.
Aluna N	Casos familiares, como conflito entre pais e filhos.

Uma explicação possível para essas respostas é trazida por Cykman et al. (2018, p.83) que afirma que “Parece que o que mais marca o/a estudante são os conteúdos com os quais consegue estabelecer relações de forma concreta, como modo de orientar seu processo de se colocar como sujeito no mundo.” sendo essa uma recomendação, que mais uma vez, vai ao

encontro de artigos acadêmicos acerca da temática. Além dessas respostas, as demais versaram para atualidades e assuntos já presentes no livro didático⁹ como culturas e religiões.

Após essas duas perguntas focadas nas possibilidades da matéria, veio a última voltada diretamente para recomendações as/aos professoras/es “Que indicações você daria as/aos professoras/es de Sociologia?”. Nessa, alguns/mas estudantes elogiaram as/os professoras/es e disseram que não tinham indicações: “Eu sempre tive uma ótima professora então eu não sei direito algo que ela possa melhorar” (Aluna N), nisso, vi uma oportunidade de tentar entender o que ela caracterizava como “ótima professora”, ao passo que ela respondeu com “ela escuta as opiniões dos alunos, faz rodas de conversas e debates, ela mantém a ordem na sala entre outras coisas” e talvez sem perceber, acabou por fazer indicações. Outras/os alunas/os falaram, de forma direta, sobre ter aulas ao ar livre, ter mais prática, aulas mais didáticas e filmes, indicações essas que acabaram aparecendo nas questões anteriores.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho ajudou a conhecer, um pouco melhor, algumas percepções/indicações de estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, de uma escola específica, acerca da Sociologia. Em resumo percebeu-se que na parte voltada para as percepções, as/os alunas/os aqui entrevistadas/os consideraram a Sociologia importante, seja como ciência, seja como disciplina no Ensino Médio. A maioria delas/es compreendeu que o objetivo dela é o de ajudar a entender a realidade social; metade delas/es tinham, no começo do Ensino Médio, uma visão não muito positiva acerca da matéria; a maioria considerou a matéria atrativa; alguns/umas sinalizaram que os desafios estão na dificuldade de lidar com pontos de vista diferentes, outras/os comentaram sobre a questão do pouco tempo dado a disciplina e ainda teve as/os que falaram sobre a desvalorização da matéria. Para finalizar a parte das percepções, a maioria disse se sentir ouvida pelas/os professoras/es.

Já na parte das indicações elas/es trouxeram como recursos didáticos que tornariam a matéria mais interessante: filmes, vídeos, músicas, dinâmicas, brincadeiras e aulas de campo, também foi trazida a perspectiva da “prática”, ver a Sociologia sendo aplicada na realidade (que inclusive pode ser trabalhada através da utilização desses recursos didáticos). Os

⁹ O livro utilizado na escola era “Sociologia – Ensino Médio – volume único” das autoras Silvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bridi e Benilde Lenzi Motim, da editora Scipione, aprovado pelo PNLD para os anos de 2018, 2019 e 2020.

assuntos recomendados foram no geral assuntos presentes no livro didático, atualidades e assuntos da realidade delas/es. Por fim, quando perguntadas/os sobre as indicações que elas/es dariam para as/os professoras/es de Sociologia, uma parte elogiou a docente da época, e outros indicaram mais “prática”, didáticas, filmes e aulas ao ar livre.

Dessa forma, pode-se perceber que essas percepções/indicações são bem próximas dos indicativos trazidos em outros trabalhos acadêmicos acerca da Sociologia no Ensino Médio, além de terem se tornado foco específico de algumas discussões das questões que envolvem o contexto de uma “Sociologia Escolar”, o que pode sugerir que as perspectivas das/os estudantes estão sendo levadas em consideração nas produções acadêmicas.

Obviamente, que por se tratar de uma pesquisa exploratória, feita com apenas nove estudantes, essa não objetiva trazer generalizações, grandes conclusões, mas sim possíveis reflexões: Os/as docentes, em termos de sua atuação, têm levado em consideração o que as/os discentes pensam/anseiam? Têm trabalhado tendo como base na realidade desses/as estudantes? Têm trazido metodologias/recursos didáticos que elas/es consideram interessantes?. A intenção com esses questionamentos não é colocar sobre a/o docente a culpa por possíveis problemas na educação, longe disso, o que se objetiva é promover uma reflexão crítica acerca do fazer pedagógico, o que segundo Freire (1996) é necessário no processo educacional, assim como entender a/o discente como sujeito e aprender a escutá-la/o.

Enfim, dito isso e entendendo as limitações desse artigo, sugere-se o desenvolvimento de mais pesquisas em ambientes escolares com a intenção de ouvir as/os alunas/os e levar em consideração suas perspectivas; pesquisas mais amplas e que acompanhem as/os estudantes ao longo dos três anos de ensino de Sociologia no Ensino Médio, de forma a ir percebendo as mudanças ocorridas ao longo do tempo na percepção da disciplina; o desenvolvimento de mais trabalhos que ajudem a pensar formas de adaptações na hora de utilizar recursos didáticos recomendados pelas/os estudantes levando em consideração as particularidades da matéria e o prosseguimento de projetos/programas que visem a inserção da/o licencianda/o na escola e a formação continuada de professoras/es, como o PIBID e o Residência Pedagógica, que aproximam, de forma geral, a Universidade da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1999.

CASÃO, Carolina Dias Cunha; QUINTEIRO, Cristiane Thaís. Pensando a Sociologia no Ensino Médio através dos PCNEM e das OCNEM. Revista Mediações, Londrina, v. 12, n. 1, p. 225-238, 2007.

CYKMAN, Noa et al. Sociologia no ensino médio: uma análise desde a percepção de estudantes. Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais Vol.2, nº.1, p. 73-91, 2018.

ELIAS, Norbert. A Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura). Disponível em: <
<http://www.unirio.br/cla/ppgeac/processo-seletivo-2021/bibliografia-2021/freire-paulo-pedagogia-da-autonomia-saberes-necessarios-a-pratica-educativa/view>>. Acesso em 15 de março de 2021.

FREITAS, Henrique et al. Pesquisa via internet: características, processo e interface. Revista Eletrônica GIANTI, Porto Alegre, p.1-11, 2004.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: uma pesquisa bibliográfica. Rev. katálysis, Florianópolis, v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

MENDES, Conrado Moreira. A pesquisa online: potencialidades da pesquisa qualitativa no ambiente virtual. Hipertextus. 2009

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In. MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. GOMES, R. (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2009

MINZON, S. Roseli, A visão dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio acerca da disciplina de Sociologia. 2012. 67 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

MOTA, Kelly Cristine Corrêa da Silva. Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas de professores. Rev. Bras. Educ. [online]. 2005, n.29, pp.88-107.

OLIVEIRA, Amurabi. Os professores de Sociologia em Maceió – AL: alguns apontamentos sobre suas condições de trabalho. In. OLIVEIRA, E. A. F.; OLIVEIRA, A. Ciências Sociais e Educação: um reencontro marcado. Maceió: EDUFAL, 2015. p. 165-194.

OLIVEIRA, Amurabi. Sentidos e Dilemas do Ensino de Sociologia: Um Olhar Sociológico. Inter- legere, s/v, n. 9, p. 25-39, 2011.

OLIVEIRA, Maria Rosa Gomes de. Ensino de Sociologia: uma análise sobre a percepção de estudantes da Escola Estadual Rui Barbosa (Anadia/AL). 2018. 65 páginas. Monografia (Instituto de Ciências Sociais). Universidade Federal de Alagoas, 2018.

RÊSES, Erlando da Silva. E com a palavra: os alunos – Estudo das Representações Sociais dos alunos da Rede Pública do Distrito Federal sobre a Sociologia no Ensino Médio. Brasília: Universidade de Brasília, 2004. Dissertação de Mestrado

RÊSES, Erlando da Silva; SANTOS, Mário Bispo dos; RODRIGUES, Shirlei Daudt. A sociologia no ensino médio: cidadania e representações sociais de professores e estudantes. Belo Horizonte: Fino Traço, 2016. 220 p., il.; 22cm.

SARANDY, Flavio Marcos Silva. Reflexões Acerca do Sentido de Sociologia no Ensino Médio. Revista espaço acadêmico. Ano I – Nº 05.p. 06. Outubro/ 2001.

SILVA, Jacqueline Tavares da. O ensino da sociologia na perspectiva dos professores de sociologia do ensino médio em Natal/RN / Jacqueline Tavares da Silva. - 2018. 89 f.: il

SOUZA, Jordânia de A; MARINHO, Noélia N.; GAUDENCIO, Júlio Cezar. Ensino e docência: desafios para a formação e atuação de professores de Sociologia/Ciências Sociais. Revista Política e Sociedade, Florianópolis/SC, Vol. 14, nº 31, 2015, p. 63-86

ANEXOS

Anexo A – Roteiro das Entrevistas

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

PERFIL:

Idade:

Sexo:

PERCEPÇÕES:

- 1– Acha a Sociologia importante (como ciência)?
- 2– Acha importante ter essa disciplina no Ensino Médio?
- 3– Você acha que ela serve para o quê?
- 4– O que você esperava da matéria?
- 5– Correspondeu as expectativas?
- 6– Acha a matéria atrativa? Se sim, o que a torna atrativa?
- 7– Quais os desafios para aprender Sociologia?
- 8– Acha que as/os professoras/es escutam as/os alunas/os?

INDICAÇÕES:

- 9– O que tornaria a matéria mais atrativa?
- 10– O que você acha que a matéria poderia abordar?
- 11– Que indicações você daria as/aos professoras/es de Sociologia?